

ANÁLISE DE POSTAGENS SOBRE SUICÍDIO EM UMA COMUNIDADE VIRTUAL FEMININA A PARTIR DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Luana Yanasse Trajano Farias; Nilson Berenchtein Netto.
luana.yanasse@unesp.br.

Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, PIBIC.

Introdução:

O presente trabalho estuda as manifestações de usuárias de internet em comunidades virtuais contemporâneas do *Reddit* relacionadas ao suicídio, mais especificamente entre o público que se autoafirma como *femcels*.

A internet surgiu no final dos anos 1960, para propósitos de estratégia de guerra durante a guerra fria, mas foi a partir dos anos 1990 que a ampliação de seu acesso foi possibilitada com a liberação para uso comercial (Ferreira Júnior, 2016). O desenvolvimento dos meios de comunicação a partir deste momento histórico trouxeram novas formas de se relacionar com o mundo, exigindo que fossem fortalecidos novos métodos de análise que abarcassem este fenômeno. Faustino e Lippold (2023) abarcam a discussão sobre a relação do real com o virtual, contrapondo as defesas de Pierre Lévy do virtual como desterritorializado, móvel e não presente. Os autores afirmam que “essa não presença não anula sua existência, apenas marca forma particular de existir” (p. 97). Em outras palavras, as comunidades virtuais não são idênticas às comunidades territoriais, pois têm particularidades próprias, contudo, não é possível qualificá-las como cindidas da realidade, pois estão situadas no sistema socioeconômico vigente, e tanto representam-no como têm consequências neste. Assim, desvincular os fenômenos virtuais de sua realidade concreta os transforma em fetiche, como se o virtual adquirisse característica de autodeterminação, flutuante, democrático, não-contraditório e abstrato. As implicações do uso da internet no cotidiano não se dão apenas na esfera da organização societária, mas também têm consequências significativas na constituição de subjetividades (Lima-Santos; Santos, 2022). É expressivo o véu ideológico que age sobre os usuários dos ciberespaços, que creem que sua atividade virtual é capaz de alterar a realidade conforme seus anseios. O que se demonstra, objetivamente, é que essa atividade é registrada por grandes empresas que ocupam o ambiente da internet, comercializando os dados dos usuários, tanto para fins econômicos quanto políticos.

Entre as diversas comunidades virtuais, uma expressão particular é a *Manosphere*, ou a esfera masculina, que representa diferentes sites, fóruns, comunidades em redes sociais e/ou aplicativos unidos em torno da hegemonia da masculinidade exacerbada (Lima-Santos; Santos, 2022). Essa parcela dos ambientes virtuais está tomada de uma ideologia misógina e eugenista, de extrema-direita, e está ligada diretamente a fenômenos de violência em massa, ódio e agressividade, sendo que os autores destacam a dificuldade de demarcação da fronteira entre a violência do mundo físico e a do virtual. A *Manosphere* abarca diferentes subgrupos, dentre eles, os *incels*, abreviação para *involuntary celibates* – celibatários voluntários. Os *incels* se caracterizam pelos seus discursos de fatalismo, experiências de isolamento social, solidão e dificuldades de conquistar relacionamentos sexuais devido a déficits sociais ou físicos, sendo esses reais ou idealizados (Helm et. al., 2024). A ideologia *incel* é fundamentada em concepções tradicionais de gênero que reiteram a superioridade da masculinidade.

A *deep web* é um dos ambientes em que os *incels* encontram maior respaldo, tendo em vista a dificuldade de seu acesso à maioria da população. O *Reddit*, rede social fundada em 2005, é um exemplo de ponte entre o universo mais profundo da internet e a superfície. O *Reddit* possuía, até dezembro de 2023, mais de 100 mil comunidades ativas, uma média de 73 milhões de usuários diários ativos, assim como mais de 1 bilhão de posts cumulativos (Isaac, 2024).

A dimensão das comunidades virtuais que veiculam conteúdos violentos tem também manifestações em comunidades femininas. Nesse âmbito, as *femcels*, apesar de serem uma comunidade análoga aos *incels*, se reivindicam como oposição aos homens da *Manosphere*. (Balci et al., 2023). As duas comunidades são similares em aspectos como a solidão e a frustração romântica e sexual, além de empregar a causa desses problemas à aparência física, usando o mesmo instrumento de classificação de feições corporais que os *incels*. Dentre as características gerais das mulheres que se autointitulam *femcel*, destacam-se múltiplos tipos de frustração sexual; o medo das ameaças quanto aos abusos morais, psicológicos e sexuais por parte dos homens; inconformidade e frustração com os padrões de beleza e expectativa social em relação à feminilidade e raiva dos homens de forma generalizada, principalmente manifestada frente à exploração das mulheres pelo poder do patriarcado (Evans; Lankford, 2024).

O suicídio é uma questão de considerável relevância nos debates sobre sofrimento psíquico na realidade social posta. A psicologia histórico-cultural define que o suicídio ocorre, em específico, quando se tem a intencionalidade de tirar a própria vida, diferenciando-se de atos em que o sujeito causa sua própria morte, mas não tinha clara intenção de morrer. Assim, essa diferenciação é posta, concretamente, de acordo com a história do sujeito e com as

condições históricas da sociedade em que estava inserido (Berenchtein Netto; Carvalho, 2018). Em 2019, 703 mil pessoas tiraram suas vidas em todo o mundo. A taxa de suicídios é maior entre os homens (taxa de 12,6 por 100 mil habitantes, enquanto que para mulheres foi de 5,4 por 100 mil hab.), contudo, as mulheres apresentam maior número de tentativas de suicídio. Esta foi a quarta maior causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos, sendo a terceira maior causa de morte de meninas entre 15 e 19 anos (WHO, 2021). No Brasil, 16.262 pessoas tiraram sua própria vida intencionalmente em 2022, com uma taxa de 11,8% maior de mortes referente a 2021 (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023).

Objetivos:

Analisar postagens que veiculam ideias/intenções sobre o suicídio de uma comunidade virtual de mulheres que se afirmam *femcel* a partir do método Materialista Histórico-Dialético. Relacionar os principais temas levantados a possíveis complexos causais situados historicamente na sociedade capitalista contemporânea.

Método:

Trata-se de uma pesquisa de análise qualitativa de dados. A coleta de dados em fóruns online está embasada em Giles (2017), que dispõe sobre a relevância desses espaços como grupos formados organicamente, sem a intervenção da arbitrariedade do pesquisador. A amostragem é de postagens do *subreddit* chamado *r/femcelgrippysockjail*. Esta comunidade foi escolhida por existir desde 2023 e ainda estar ativa, contando com mais de 54 mil membros que se autoafirmam *femcels*. A coleta das postagens sobre suicídio é realizada através da ferramenta de busca do *Reddit*, que permite que sejam pesquisados *posts* restritos a um *subreddit* específico com o uso de palavras-chave. Analisam-se os 77 *posts* contidos na *tag* “suicide” somados aos 65 *posts* contidos na *tag* “kill myself”. A análise inclui os comentários dos *posts* e imagens veiculadas. O critério de exclusão se dá pela forma como o termo está sendo utilizado, se aplicado enquanto conceito ou não. Os dados são coletados de forma não-interativa.

A análise dos dados tem respaldo na metodologia proposta pelos Núcleos de Significação (Aguiar; Ozella, 2006). Essa metodologia tem fundamento teórico-metodológico na Psicologia Histórico-Cultural, e parte das categorias pensamento, linguagem, e noções de significado e sentido para apreender expressões da subjetividade. Propondo uma crítica radical de visões reducionistas e ideológicas, marca a importância da historicidade, da noção de processo e de mediação para compreender os fenômenos, complexos e contraditórios como são. A análise é construtiva e interpretativa, e tem como procedimentos centrais: a leitura flutuante

do material; levantamento de pré-indicadores e aglutinação em indicadores, que atravessam e mostram-se constitutivos das experiências vivenciadas pelos sujeitos; e a organização dos núcleos de significação, articulando os conteúdos relacionados às experiências. É priorizado o exame de categorias como consciência, alienação e ideologia. Complementarmente, utiliza-se a Análise Temática (Braun; Clarke, 2006), pois este método permite uma abordagem mais abrangente de trabalho com dados qualitativos, sendo possível produzir um panorama geral das características dos temas predominantes presentes no conteúdo desses dados.

Resultados preliminares:

A história das *femcels* se inicia em conjunto com origem dos *incels*: com a publicação de um manifesto, em 1991, por uma mulher canadense, intitulado “*Alana’s Involuntary Celibate Project*”, nascido como grupo de suporte online para pessoas que tinham dificuldade de formar relacionamentos amorosos. Posteriormente, o termo *incel* foi apropriado pelos homens e se desenvolvido por outros caminhos, de forma a veicular conteúdos misóginos e excluir mulheres de suas comunidades.

Van der Veer (2020) afirma que, por mais que *femcels* apresentem menor grau de violência que *incels*, as duas comunidades têm o mesmo potencial para radicalização. Nesse sentido, Balci et al. (2023) demonstram que, além de constantemente postarem conteúdos negativos sobre suas próprias aparências ou habilidades de interação social, a comunidade *femcel* tem proximidade considerável com outras comunidades do chamado *Gender-Critical Feminism*, ou feminismo radical, que difundem ideologias transfóbicas; assim como encontraram, no site ThePinkPill.co, diversas postagens que se direcionavam ofensivamente a grupos étnicos e identitários como muçulmanos e judeus.

Por mais que as *femcels* tenham surgido por volta de 2018, com a ascensão dos *incels* para a superfície da internet, é errôneo pensar que comunidades femininas que incentivam discursos e práticas violentas sejam um fenômeno tão recente. Observa-se, na realidade, que comunidades que encorajam a prática de transtornos alimentares, de automutilação e/ou suicídio, frequentadas principalmente por meninas adolescentes e jovens adultas, estão presentes em ambientes online desde a liberação para uso comercial da internet nos anos 1990, em forma de fóruns, chats, e potencializado pelas redes sociais (Otto; Santos, 2016).

O momento de acumulação flexível do capital e precarização das condições de vida e de trabalho, marcados por uma desigual velocidade em que as mercadorias são produzidas e descartadas, destroem antigos referenciais de subjetividade e ação, produzindo dispersão e fragmentação (Berenchtein Netto; Souza, 2015). Frente às exigências do capital de

produtividade exacerbada, justificando a competitividade, a individualidade e a normatização dos corpos, o padrão que não é atingido é visto como anomalia, situando a causa do problema no próprio indivíduo. Submetidos à ideologia e à alienação da produção, dos seus iguais, da natureza e de si mesmos, e incapazes de conhecerem a realidade para além das aparências, resta aos sujeitos o sentimento de inadequação e estranhamento, manifestando profundo sofrimento psíquico. É nesse sentido que a compreensão sobre o suicídio, bem como sobre outros fenômenos considerados tabu, pode realçar elementos que a sociedade, em geral, empenha-se para abafar através de discursos ideológicos.

Conclusão:

Em síntese, evidencia-se a necessidade de continuar direcionando o olhar das investigações científicas ao fenômeno da participação dos indivíduos em comunidades virtuais, em especial por grupos minoritários, como mulheres. Ao situar historicamente os fenômenos supracitados, como o suicídio, as comunidades virtuais, a masculinidade exacerbada, o neofascismo, a expressão da feminilidade e os efeitos subjetivos do uso da internet e redes sociais, torna-se imprescindível compreender qual é a realidade histórica concreta na qual estamos situados, suas principais características e delineamentos. Reitera-se que os resultados apresentados são preliminares, tendo em vista que a pesquisa ainda está em desenvolvimento.

Referências:

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Núcleos de Significação como Instrumento para a Apreciação da Constituição dos Sentidos**. Psicologia: Ciência e Profissão, 26 (2), p. 222-245, 2006.

BALCI, U.; LING, C.; CRISTOFARO, E. de.; SQUIRE, M.; STRINGHINI, G.; BLACKBURN, J. **Beyond Fish and Bicycles: Exploring the Varieties of Online Women's Ideological Spaces**. arXiv: 2303.07099v [cs.CY], mar 2023. DOI: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2303.07099>.

BERENCHTEIN NETTO, N.; CARVALHO, B. P. Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão da morte de si. In: MARQUETTI, F. (org.). **Suicídio: escutas do silêncio**. 1. ed. São Paulo: Editora Unifesp, 2018. cap. 1, p. 23-62.

BERENCHTEIN NETTO, N.; SOUZA, T. M. dos S. Adolescência, educação e suicídio: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural. **Nuances: estudos sobre a Educação**, Presidente Prudente, v. 26, n. 1, p. 163-193, jan/abr. 2015.

BRAUN, V.; CLARKE, V. **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, 3(2), p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

EVANS, H. R.; LANKFORD, A. **Femcel discussions of sex, frustration, power and revenge.** Archives of sexual behavior, v. 53, p. 917-930, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-023-02796-z>.

FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

FERREIRA JÚNIOR, A. **Discursos nos comentários sobre notícias de suicídio na internet a partir de três estudos de casos.** Orientador: Marcos Emanuel Pereira. 2016. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

GILES, D. Online discussion forums: A rich and vibrant source of data. *In*: BRAUN, V.; CLARKE, V.; GRAY, D. (org.). **Collecting Qualitative Data: A practical guide to textual, media and virtual techniques.** 1. ed. Cambridge University Press, 2017. cap. 9, p. 189-210.

HELM, B.; SCRIVENS, R.; HOLT, T. J.; CHERMAK, S.; FRANK, R. **Examining incel subculture on Reddit.** Journal of Crime and Justice, v. 47, n. 1, p. 27-45, 2024. DOI: 10.1080/0735648X.2022.2074867.

ISAAC, M. **Reddit Files to Go Public, in First Social Media I.P.O. in Years.** The New York Times, New York, 22 feb 2024. Available from: <https://www.nytimes.com/2024/02/22/technology/reddit-initial-public-offering.html?smid=url-share>. Access in: 04 may 2025.

LIMA-SANTOS, A. V. de S.; SANTOS, M. A. dos. **Incels e Misoginia On-line em Tempos de Cultura Digital.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1081-1102, set-dez 2022.

OTTO, S. C.; SANTOS, K. A. dos. **O Tumblr e sua relação com práticas autodestrutivas: o caráter epidêmico da autolesão.** Psicologia Revista, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 265-288, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates.** Geneva: World Health Organization, 2021.

VAN DER VEER, R. **Analysing personal accounts of perpetrators of incel violence: what do they want and who do they target?** International Centre for Counter-Terrorism (ICCT), 04 jun 2020. Available from: <https://www.icct.nl/publication/analysing-personal-accounts-perpetrators-incel-violence-what-do-they-want-and-who-do>. Access in: 12 may 2024.